



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

2015



www.janela-aberta-familia.org

ÍNDICE

1. Introdução	01
2. O projeto POCTEP	05
3. O processo de inscrição	08
4. A comunicação	13
4.1 A comunicação periódica com as famílias	13
4.2 A comunicação ocasional com as famílias	14
5. Monitorização da satisfação com o programa	18
6. Conclusão	18

1. INTRODUÇÃO

O programa “Uma Janela Aberta à Família” é um programa de apoio à parentalidade, executado em parceria entre as várias estruturas públicas da saúde no Algarve (ARS e Hospitais) e que teve início em Setembro de 2007.

A finalidade do programa é apoiar as famílias, no domicílio, de forma contínua e abrangente, ao longo de todo o seu ciclo parental, desde o nascimento dos filhos até à maioridade (18 anos).

Para cumprir este objetivo o programa promove a inscrição da maioria das famílias, através de procedimentos simples em momentos próprios, atendendo que a maioria das mães partilha momentos de vigilância da sua gravidez ou do parto, sempre numa instituição pública.

Até 2012, a inscrição das famílias processava-se quase exclusivamente nos Serviços de Obstetrícia das duas unidades hospitalares públicas: neste momento de contacto universal com os pais, era oferecido o manual GUIA PARA PAIS com as orientações mais comuns para o cuidar do seu bebé e com a possibilidade de se inscrever no programa.

Em finais de 2013, iniciámos a oferta do manual GUIA PARA GRÁVIDAS a todas as grávidas que fazem consultas de vigilância ao nível dos centros de saúde do Algarve.



Guias entregues durante a gravidez (nos centros de saúde), e aos pais (nos hospitais, durante o internamento pós-parto)

Todas as famílias inscritas recebem posteriormente BOLETINS periódicos com informação adequada à idade da criança, completando assim a abrangência das nossas atividades a todo o período parental do ciclo de vida humano, desde que as pessoas pensam ter filhos, passando pela gravidez e parto, e terminando no cuidar dos filhos até que estes atingem a maioridade.



No entanto, desde 2009, também é possível fazer a inscrição pela internet, e por isso sempre tivemos

um impacto global que, de forma crescente, tem vindo a ultrapassar os limites territoriais da Região do Algarve. Aliás, na sequência de uma candidatura a fundos comunitários POCTEP, o programa iniciou a sua implementação na Andaluzia após o dia 19 de julho de 2013.

Neste momento o programa oferece os seguintes serviços gratuitos:

- Plataforma com website bilingue para inscrição automática e gestão do envio de informação.
 - em português: www.janela-aberta-familia.org
 - em castelhano: www.janela-aberta-familia.org/es



- Centenas de artigos e vídeos na página web.
- Resposta a perguntas por email.
- Videochats periódicos para esclarecimento interativo das famílias com técnicos de saúde.
- Canal de TV para os clientes MEO (894890).
- Canal no Youtube em [youtube.com/user/janelaabertafamilia](https://www.youtube.com/user/janelaabertafamilia).
- Página no Facebook alimentada diariamente (www.facebook.com/janela.familia).
- Entrega e envio de informação às famílias ao longo de todo o seu ciclo de vida parental:
 1. Guia para Grávidas, entregue em papel, nas consultas de vigilância de gravidez dos ACES no Algarve.
 2. Guia para Pais, entregue em papel, durante o internamente hospitalar pós-parto no CHAlg.
 3. Boletins mensais e anuais (17) já construídos para crianças dos 3 meses aos 15 anos, enviados em papel ou por email para o domicílio dos pais inscritos.
 4. SMS (11) enviados por telemóvel aos pais inscritos desde a 8ª semana da gravidez até ao 12º mês de vida da criança.



O programa tem tido reconhecimento em vários momentos, sendo de realçar o facto de ter sido considerado no Relatório da Primavera do OPSS (Observatório Português dos Sistemas de Saúde), em Junho de 2008 o projeto de promoção da saúde mais inovador do ano, o recebimento em 2011 do 2º lugar na categoria «Educação» dos Prémios Hospital do Futuro (14 de Novembro) e o Prémio de Mérito e Excelência do Seminário Técnico da 6ª Semana do Bebê de Olhão, no dia 31 de maio de 2014.

A Equipa Coordenadora na ARS Algarve, IP. é constituída pelos seguintes elementos:

- António Pina – médico.
- Helena Coelho – psicóloga.
- Pedro Miquelina – informático.
- Marco Ramos – financeiro.
- Patrícia Guerreiro – administrativa.
- Susana Nunes – designer.

Os nossos consultores principais têm sido:

- Maria Alfaro (pediatra, Hospital de Faro)
- Ivone Lobo (médica saúde materna, Hospital Privado do Algarve)

Tem sido fundamental o trabalho dos enfermeiros dos serviços de obstetrícia do Centro Hospitalar do Algarve (Faro e Portimão), nomeadamente das suas atuais responsáveis: enf. Alda Santos e enf. Maria José Fonseca e de muitos outros profissionais de diversas instituições, que colaboraram este ano na elaboração de respostas por correio eletrónico:

- António Pina (médico saúde pública, ARS Algarve)
- Helena Coelho (psicóloga, ARS Algarve)
- Ivone Lobo (médica saúde materna, Hospital de Faro)
- Cristina Gouveia (pediatra, ACES Central / ARS Algarve)
- Telma Guerreiro (terapeuta da fala, ACES Central / ARS Algarve)
- Teresa Sancho (nutricionista, ARS Algarve)
- Maria Alfaro (pediatra, Hospital de Faro)
- Rita Guapo (psicóloga, APF)

No ano de 2015, o coordenador fez a divulgação do programa na forma de apresentações orais, nos seguintes encontros:

- Divulgação do projeto no Encontro Regional de Internos e Orientadores de Medicina Geral e Familiar do Algarve, em Loulé, dia 28 de maio de 2015.
- Participação nas 2^{as} Jornadas Luso-Brasileiras de Telemedicina e Telessaúde decorridos entre dia 19 e 20 de junho de 2015, em Manaus - Brasil.
- Divulgação do projeto numa sessão da unidade curricular "Poder Local e Promoção da Saúde" dirigida a mestrandos e doutorandos da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) no dia 1 de julho.
- Divulgação do projeto no Congresso Nacional de Pediatria dia 23 de Outubro de 2015 no 30^o Videochat - Asma Infantil (tal como se pode comprovar em <https://youtu.be/aGOrzPvp1mc>).

2. O PROJETO POCTEP

O programa foi objeto de financiamento europeu no âmbito do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP), de 2011 a 2015, pelas seguintes entidades:

- Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P. (ARS)
- Consejería de Salud y Bienestar Social (Junta de Andalucía)
- Delegação Regional do Algarve do Instituto da Droga e Toxicodependência.
- Globalgarve – Cooperação e Desenvolvimento, S.A.

As últimas duas entidades desapareceram ou foram absorvidas por razões diferentes, permanecendo até ao fim apenas a ARS Algarve, como coordenadora, e a Junta da Andalucía.

Nesta candidatura o programa teve a gerir um total de 413.566,7€, dos quais 310.175€ são fundos comunitários e 103.392€ são contributos das entidades parceiras.

O objetivo foi criar, na área da saúde materno-infantil, laços e canais de comunicação entre profissionais de saúde algarvios e andaluzes, assim como com as famílias de ambos os lados da fronteira.

Em 2013 o projeto financiou a implementação da nova plataforma web em Portugal e Espanha que motivou uma conferência de imprensa em Sevilha na presença da Conselheira da Consejería de Salud y Bienestar Social da Junta Autónoma da Andaluzia (María Jesús Montero) e do Coordenador do Programa na ARS (António Pina) no dia 19 de Julho de 2013.

A ARS Algarve e a Consejería de Salud da Andaluzia implementaram ainda estudos de investigação sobre a eficácia das diferentes formas de comunicação com as famílias inscritas e os profissionais de saúde.



A Consejería de Salud produziu 152 vídeos em espanhol e, com a nossa colaboração, fez a adequada adaptação para o português.

Em 2015 a ARS Algarve iniciou um canal de televisão IP para disponibilizar estes vídeos nas salas de espera dos centros de saúde.

A candidatura embora tivesse início e fosse coordenada pela ARS Algarve, atualmente funciona melhor em alguns aspetos na Andaluzia. As diferenças nos dois lados da fronteira poderão resumir-se da seguinte forma:

Serviços na Andaluzia	Serviços no Algarve
Na Andaluzia não há distribuição de manuais ou boletins em papel (há apenas distribuição de boletins eletrónicos: ao 1º mês, 2º, 4-6º, 9-12º, 12º e 15º mês; 2-3 anos, 4-6, 9-12 e 13-14 anos).	No Algarve há distribuição de manuais em papel (fisicamente nos centros de saúde e hospitais) e de boletins em papel através do correio para os inscritos que não têm email. A estratégia de entrega de manuais em papel nos serviços de saúde tem sido fundamental para uma maior sucesso no número de inscrições.
Na Andaluzia os serviços são apenas fornecidos aos cidadãos espanhóis inscritos no Servicio Andaluz de Salud	No Algarve os serviços estão abertos a todo o Mundo, havendo uma maior penetração em países como o Brasil.
Na Andaluzia ainda não foram feitas experiências de videochat interativos.	No Algarve já se fizeram mais de 30 videochats desde 2010.
Na Andaluzia o serviço de envio de mensagens escritas para telemóveis ou emails são feitos por plataforma já existente (Salud Respond) e não pertencente ao programa Janela Aberta à Família..	No Algarve este envio é feito pela plataforma Janela Aberta à Família pois não havia nenhum serviço semelhante no País.
Na Andaluzia o envio de sms iniciou-se em 2013.	No Algarve o envio de sms só teve início em finais de 2015 por motivos de centralização burocrática.
Na Andaluzia o programa “Salud Respond” também assume o serviço de	No Algarve, este serviço de resposta por email é mantido apenas pela pequena

respostas por email às questões colocadas.	equipa do programa, por ainda não haver um serviço público nacional semelhante. Prevê-se que tenha de ser transferido para a “Saúde 24” aquando da prevista implantação nacional
Na Andaluzia há uma grande integração do programa em todos os outros programas de saúde materno-infantil (o programa é divulgado nas consultas de vigilância infantil e protagoniza campanhas específicas sobre assuntos diversos: brinquedos saudáveis, campanha de verão, direitos da criança, etc.	No Algarve o programa mantém-se algo solitário com pouca partilha e integração nos outros programas de saúde, atendendo não haver uma promoção vertical de nível hierárquico superior. Esta promoção vertical terá de ser nacional atendendo os programas de saúde materno-infantis serem nacionais.
A Andaluzia está muito presente no Twitter e pouco presente no Facebook.	No Algarve está apenas presente no Facebook, embora com muito maior dinamismo.
Na Andaluzia o programa foi apoiado politicamente ao mais alto nível pelo Governo Autónomo, por exemplo, através da participação do representante deste governo numa conferência de imprensa (em Sevilha, com a Conselheira da Consejería de Salud y Bienestar Social da Junta Autónoma da Andaluzia, no dia 19 de Julho de 2013).	Em Portugal e no Algarve tem permanecido afastado da agenda política.

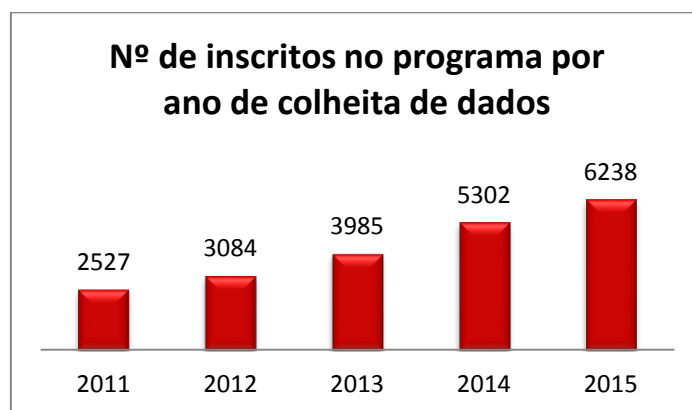
Esta candidatura conjunta POCTEP finalizou no dia 15 de dezembro de 2015 mas deixou uma forte herança: em janeiro de 2016 teve início uma nova proposta de candidatura a fundos comunitários INTERREG para o todo nacional, com a liderança da Direção Geral da Saúde e parcerias nas Regiões Autónomas da Galiza, Leão e Castela, Extremadura e novamente Andaluzia. Trata-se assim da oportunidade de disseminar o atual programa nascido no Algarve para o todo nacional e estas quatro Regiões Autónomas de Espanha.

3. O PROCESSO DE INSCRIÇÃO

No quadro e gráficos seguintes temos a evolução do número de famílias inscritas desde o início do programa (setembro de 2007), segundo os dados colhidos no final de cada ano até 2015:

		Ano de Nascimento					Total*	Acréscimo absoluto	Acréscimo %
		2011	2012	2013	2014	2015			
Ano Colheita de Dados	2011	882	-	-	-	-	2527	-	
	2012	919	463	-	-	-	3084	557	22%
	2013	905	478	685	-	-	3985	901	29%
	2014	934	506	840	803	-	5302	1317	33%
	2015	931	542	845	893	647	6238	936	18%

* "Total" inclui as inscrições de crianças nascidas antes de 2011. Aliás verificamos também um aumento vertical por ano de nascimento, de 2011 para 2015, devido a inscrições pela internet de crianças já nascidas em anos anteriores a 2015.

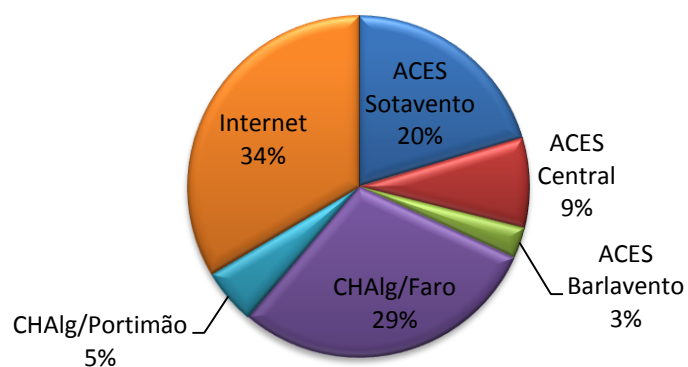


Em 2015 houve 936 inscrições novas, o que corresponde a um acréscimo relativo de 18% sobre os anteriores 5302 inscritos no final de 2014.

Na tabela seguinte expõe-se a distribuição do local de inscrição das crianças nascidas de 2012 a 2015, onde verificamos que neste último ano continua a ser muito importante a inscrição na unidade hospitalar de Faro do CHAlg, mas o ACES Sotavento e a internet são já também grandes contribuintes para o aumento das inscrições:

LOCAL INSCRIÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015	Total Geral
VRS	0%	1%	1%	10%	14%	4%
CTM	0%	0%	0%	0%	0%	0%
TAV	1%	1%	0%	6%	6%	2%
ACES Sotavento	1%	2%	2%	16%	20%	6%
OLH	2%	12%	10%	5%	1%	4%
FAR	0%	0%	0%	2%	4%	1%
LLE	0%	0%	1%	2%	0%	1%
ALB	1%	1%	0%	7%	4%	2%
ACES Central	3%	13%	11%	17%	9%	7%
LGA	0%	0%	0%	0%	0%	0%
PTM	16%	6%	0%	1%	0%	4%
SLV	0%	0%	0%	0%	3%	0%
VBP	0%	0%	0%	0%	0%	0%
ACES Barlavento	16%	6%	0%	2%	3%	5%
CHAlg/Faro	53%	34%	49%	26%	29%	38%
CHAlg/Portimão	19%	25%	21%	7%	5%	20%
Internet	7%	19%	18%	33%	34%	22%
Outros	1%	0%	0%	0%	0%	2%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Nº de inscritos no programa em 2015 por local de inscrição



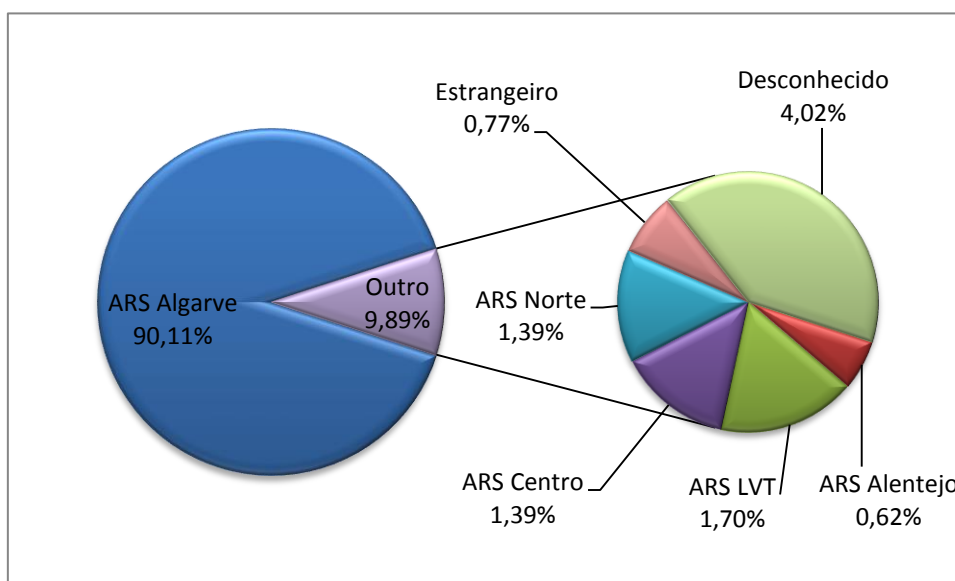
Infelizmente o ACES do Barlavento e a Unidade de Portimão do CHAlg são atualmente contribuintes menores, embora já tivessem uma participação muito intensa em anos anteriores.

A seguir discriminamos os valores absolutos da residência dos inscritos de 2012 a 2015, e deixamos um gráfico sobre os valores relativos no último ano de 2015:

Nº absoluto de inscritos por ARS/Região de 2012 a 2015

	2012	2013	2014	2015	TOTAL
ARS Algarve	485	760	765	583	5611
ARS Alentejo	6	17	6	4	70
ARS LVT	16	21	20	11	151
ARS Centro	7	5	17	9	67
ARS Norte	3	10	14	9	64
RA Açores	1	1	0	0	4
RA Madeira	0	0	2	0	3
Estrangeiro	1	4	8	5	35
Desconhecido	23	27	61	26	233
TOTAL	542	845	893	647	6238

Proporção de inscritos por ARS/Região em 2015

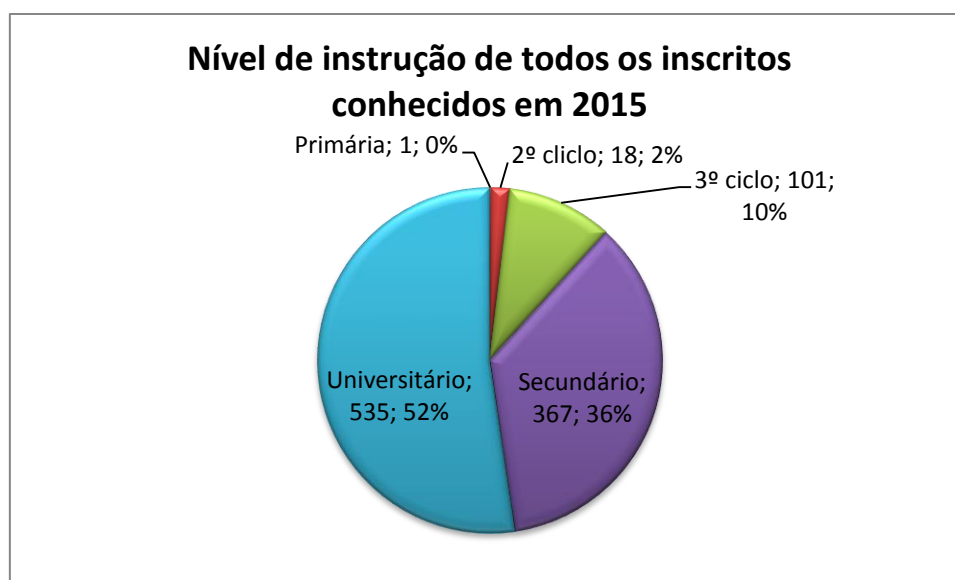


Destacamos que quase 10 % residem fora do Algarve, sobretudo na área de influência da ARS de Lisboa e Vale do Tejo, Norte e Centro, mas também no estrangeiro (números absolutos por ordem decrescente: Brasil-15, Angola-7, Moçambique -2, Espanha-2, Guiné-Bissau-1, Bélgica-1, Alemanha-1, França-1).

Verificamos que a esmagadora maioria dos inscritos são mães (96 %) mas nos últimos três anos os pais masculinos emergiram, embora ainda assim ficando-se pelos 4% em 2015:

Ano	Mãe	Pai	Outros	Total	% pai
2011	905	0	0	905	0,00%
2012	476	2	0	478	0,40%
2013	663	22	0	685	3,20%
2014	778	23	2	803	2,86%
2015	620	26	1	647	4,02%
Total ≤ 2015	6099	120	19	6238	1,92%

O nível de instrução é conhecido apenas para 1022 do total de 6238 inscritos em 2015 (16,4%), pois não é um campo de inscrição obrigatório, havendo 52% de licenciados e 36% com o 12º ano concluído. Verificamos que os poucos pais masculinos são mais frequentemente licenciados e curiosamente a proporção de licenciaturas entre estes tem vindo a decrescer à medida que o seu número aumenta (2013 - 90% / 2014 – 74% / 2015 – 67%).



Atendendo apenas ao ano de nascimento da criança e ao número de nascimentos por hospital, expomos na tabela seguinte a cobertura em cada coorte nas maternidades do CHAL:

			HCF	CHBA	Outros*	Total
2008	<i>Nados-vivos</i>	Nº	3152	1651		4803
	<i>Pais inscritos</i>	Nº	226	229	30	485
		%	7,2%	13,9%		10,1%
2009	<i>Nados-vivos</i>	Nº	3041	1672		4713
	<i>Pais inscritos</i>	Nº	135	179	77	391
		%	4,4%	10,7%		8,3%
2010	<i>Nados-vivos</i>	Nº	3096	1676		4772
	<i>Pais inscritos</i>	Nº	165	174	106	445
		%	5,3%	10,4%		9,3%
2011	<i>Nados-vivos</i>	Nº	2774	1612		4386
	<i>Pais inscritos</i>	Nº	526	179	177	882
		%	19,0%	11,1%		20,1%
2012	<i>Nados-vivos</i>	Nº	2565	1393	153	4059
	<i>Pais inscritos</i>	Nº	185	128	150	463
		%	7,2%	9,2%		11,4%
2013	<i>Nados-vivos</i>	Nº	2280	1280	164	3724
	<i>Pais inscritos</i>	Nº	324	170	191	685
		%	14,2%	13,3%		18,4%
2014	<i>Nados-vivos</i>	Nº	2246	1191	287	3724
	<i>Pais inscritos</i>	Nº	494	68	241	803
		%	22,0%	5,7%		21,6%
2015	<i>Nados-vivos</i>	Nº	2391	1310	369	4070
	<i>Pais inscritos</i>	Nº	377	53	323	753
		%	15,8%	4,0%		18,5%

* "Outros" nados-vivos correspondem a partir de 2012, aos nados-vivos num hospital particular (H.P.A. de Gambelas) e as inscrições correspondem às efetuadas pela internet e centros de saúde.

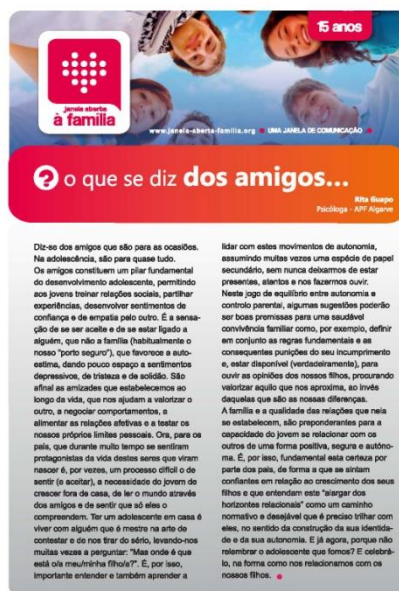
4. A COMUNICAÇÃO

4.1. A COMUNICAÇÃO PERIÓDICA COM AS FAMÍLIAS

No final de 2015 iniciou-se o serviço de envio de sms em Portugal (na Andaluzia foi iniciado em 2013).

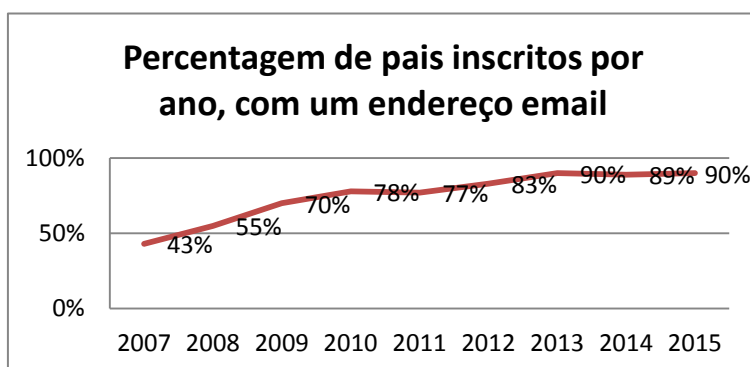
Assim, atualmente existem já 17 boletins construídos desde o nascimento até aos 15 anos de idade, tendo estes boletins sido enviados a 6238 pais inscritos.

De acordo com os dados constantes na tabela e gráfico seguintes, verificamos que os pais de crianças mais novas fornecem mais frequentemente um endereço eletrónico, sendo nos últimos anos (de 2013 a 2015) uma proporção já de 90%, o que facilita muito a comunicação.



Ano de nascimento	Nº sem Email	Nº com Email	% com Email
2007	128	96	43%
2008	220	265	55%
2009	120	281	70%
2010	98	353	78%
2011	213	709	77%
2012	75	377	83%
2013	81	604	90%
2014	88	715	89%
2015	63	584	90%

Nota: desde o início e até finais de 2015 havia 1173 pais sem endereço email (19%) e 5065 com email (81%).



No entanto, o nosso programa tem mantido sempre a alternativa do endereço postal para os pais que não têm endereço eletrónico (até porque, como será explicado adiante, está associada a uma melhor comunicação em alguns aspetos, nomeadamente a um maior número de leituras dos boletins).

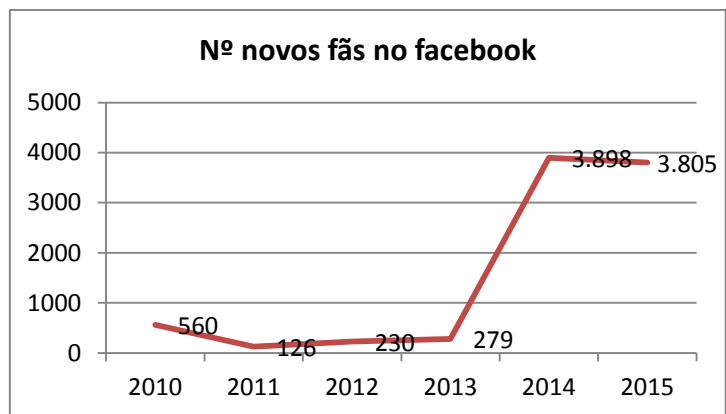
4.2. A COMUNICAÇÃO OCASIONAL COM AS FAMÍLIAS

Em Fevereiro de 2009 iniciámos experimentalmente um serviço de chat que foi interrompido por ausência de adesão.

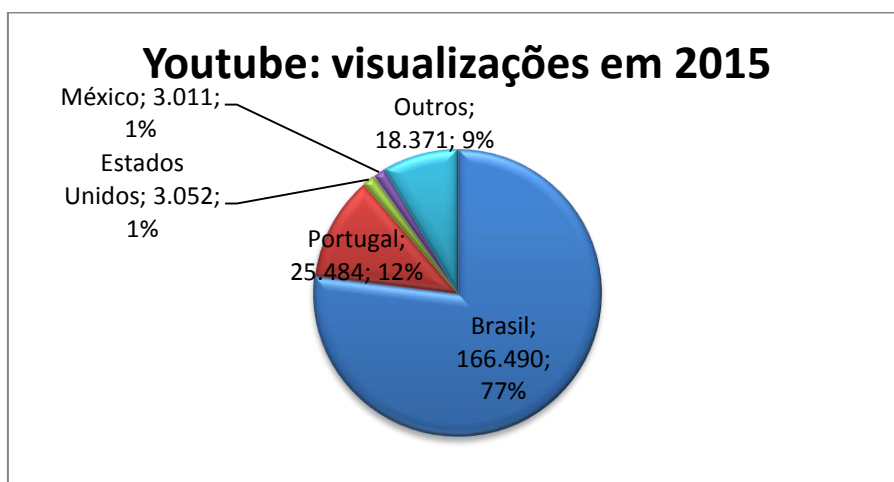
Já em 2010, iniciámos o serviço mensal de videochat (webinar) com transmissão em broadcasting pela internet e que tem tido já alguma adesão. Neste âmbito, foram transmitidos desde o início, 30 videochats, dos quais 4 em 2015, com participação média de 26 pessoas (total de 104), estando alguns destes vídeos na internet para consulta (<http://www.janela-aberta-familia.org/mediateca/videochat>):

- 27º Videochat - Alimentação em família, algumas dicas: com Drª. Teresa Sancho - Nutricionista da ARS Algarve, IP. A sessão foi transmitida pela internet no dia 17 de Março de 2015 de instalações da ARS Algarve, IP. O tema central foi a forma como os elementos da família se alimentam em conjunto e a sua importância no comportamento e sociabilidade futura das crianças, bem como no seu nível de saúde físico e psíquico. – 51 participantes
- 28º Videochat - Saúde Oral nas Crianças (o programa nacional): emitida dia 20 Maio de 2015 com as Higienistas Orais, Vânia Nobre Rodrigues (ACES Central) e Ana Figueiredo (ACES Sotavento) do Algarve. – 21 participantes
- 29º Videochat - Alimentação em Tempos de Férias: com a Drª. Teresa Sancho - Nutricionista da ARS Algarve, IP. A sessão foi transmitida pela internet no dia 16 de Julho de 2015 de instalações da ARS Algarve, IP. – 12 participantes
- 30º Videochat - Asma Infantil: emitido dia 23 de Outubro de 2015 num contexto totalmente diferente do habitual, a partir do Congresso Nacional de Pediatria a decorrer nesse momento no Algarve. Teve a participação de dois pediatras a representarem a Sociedade Portuguesa de Pediatria, Dra Inês Azevedo e Dr. Ricardo Fernandes. Atendendo ao contexto diferente a sessão durou apenas 30 mn. A sessão teve 20 participantes pela internet e um número indeterminado na sala.

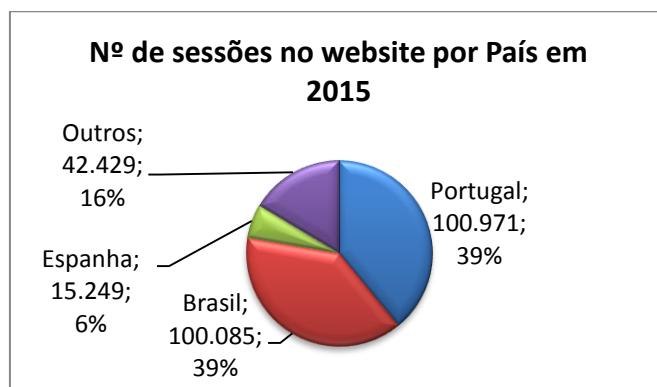
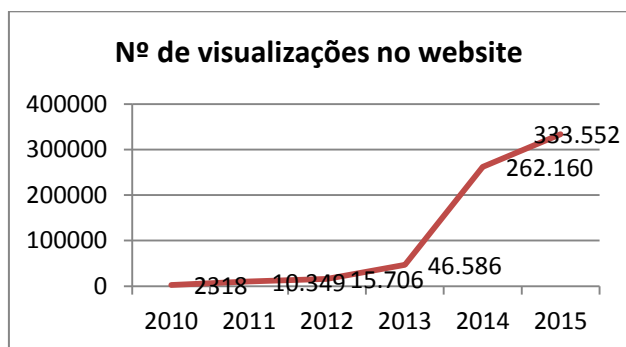
Até 2013 mantivemos um Fórum na internet que cancelámos por verificarmos ter deixado de ser atrativo, o que acompanha a tendência genérica de os utilizadores da internet se afastarem dos fóruns e se aproximarem das redes sociais como o Facebook, onde mantemos uma página desde 2010, perfazendo no final de 2015 um total de 8.898 seguidores ou “fãs” (com 3.805 novos seguidores em 2015).



O nº de visualizações no nosso canal Youtube (youtube.com/user/janelaabertafamilia), onde disponibilizamos mais de 150 vídeos do programa, cresceu de 99.439 visualizações em 2014 para 216.408 em 2015, continuando a haver sobretudo muitas visualizações do Brasil (77%) e Portugal (12%), tendo todos os outros 164 países pouca relevância.



Na tabela seguinte verificamos que o número de visualizações ao nosso website continua a aumentar, de 262.160 em 2014 para 333.552 em 2015. Também aqui há uma grande participação do Brasil (39% das sessões) que iguala Portugal (39%), e menos de Espanha (6%), EUA (1,7%), México e Angola (1,3%).



Número de visualizações / participações nos diversos serviços na internet.

Ano	Nº de visualizações no Youtube	Nº de visualizações no website	Nº de videochats	Nº de utentes nos videochats	Nº utentes por videochat	Nº novos fãs no facebook
2010	-	2318	2	22	11	560
2011	-	10.349	8	64	8	126
2012	-	15.706	7	177	25	230
2013	5.528	46.586	5	113	23	279
2014	99.439	262.160	5	153	31	3.898
2015	216.408	333.552	4	104	26	3.805

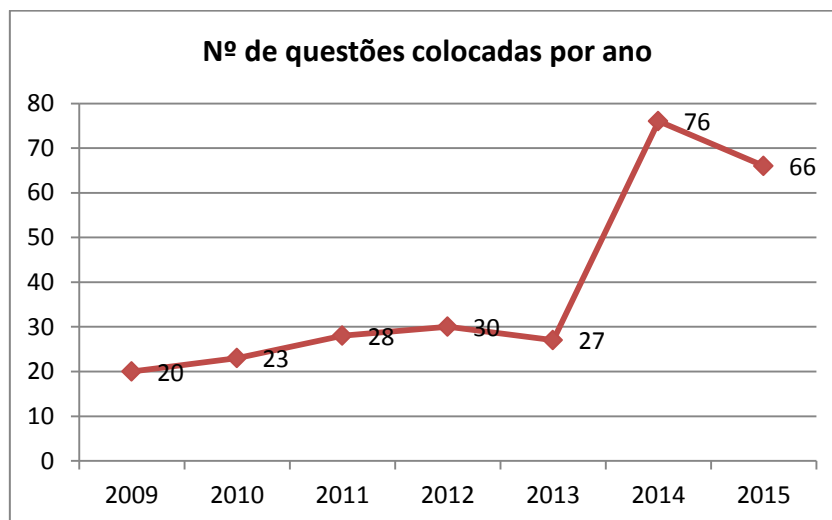
O nº de videochats e a participação média diminuiu ligeiramente.

Como se vê na tabela seguinte, o número de questões colocadas por email pelos pais cresceu muito em 2014 mas estabilizou em 2015.

O tempo de resposta mediano dos nossos serviços às questões colocadas mantém-se estável (entre 1 a 2 dias).

Nº questões colocadas e tempo mediano (dias) das respostas

Ano/Questões	Nº	Tempo de reencaminhamento ao técnico	Tempo de resposta do técnico	Tempo de reencaminhamento à família	Tempo total de resposta à família
2009	20	1	1	2	4
2010	23	1	2	1	4
2011	28	1	2	0	3
2012	30	1	0	0	2
2013	27	1	1	0	3
2014	76	1	0	0	1
2015	66	1	0	0	2



5. MONITORIZAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM O PROGRAMA

De 2009 a 2012 implementámos um questionário em amostras de pais de filhos com um ano de vida (os que não tinham email, por telefone, os outros por email) para avaliar a eficácia das diferentes formas de comunicação, a satisfação com o programa e caracterizar a população inscrita.

Na comparação efetuada entre o grupo de pais com email e sem email verificámos de forma consistente e estatisticamente significativa (Prova U de Mann-Whitney) que os pais sem email tinham maior número de filhos, menor escolaridade, menor satisfação com o programa, mas também eram os que referiam ler um maior número de vezes os boletins periódicos, talvez por ser mais cómoda a leitura em papel relativamente à alternativa eletrónica.

Em 2013 lançámos uma investigação com o objetivo de perceber quais os pontos fortes e fracos de três formas de comunicação: correio eletrónico (email), serviço de mensagens escritas (sms) e correio tradicional. Distribuámos aleatoriamente a nossa amostra nos três grupos, de acordo com a forma de comunicação.

Concluimos que o envio de um boletim pelo correio tradicional é mais eficaz que o envio por email, mas que o envio por email associado ao sms tem uma eficácia semelhante (n.e.s.), sobretudo no caso das mães mais velhas (n.e.s.) e menos instruídas (n.e.s.).

Este artigo foi publicado na nossa página web e no Portal de Literacia Mediática (www.literaciamediatica.pt/), no dia 4 de julho de 2014.

6. CONCLUSÃO

Em 2015 houve 936 inscrições novas, o que corresponde a um acréscimo relativo de 18% sobre os anteriores 5302 inscritos no final de 2014.

A unidade de Faro do Centro Hospitalar do Algarve (CHAlg), o ACES do Sotavento e sobretudo a internet foram as maiores fontes de inscrição no programa. A inscrição

pela internet (através da nossa página web) ultrapassou as outras fontes depois de 2014, sendo atualmente cerca de 34% do total.

O ACES do Barlavento, embora tenha melhorado a sua contribuição após reunião de sensibilização efetuada no início do ano, tal deveu-se exclusivamente ao esforço do centro de saúde de Silves.

No entanto, é possível que algumas das inscrições feitas pela internet sejam devidas à promoção ativa mas sem visibilidade que alguns enfermeiros fazem nos ACES.

Destacamos que quase 10 % dos inscritos em 2015 residem fora do Algarve, sobretudo na área de influência das ARSs de Lisboa e Vale do Tejo, Norte e Centro e residualmente no estrangeiro (números absolutos por ordem decrescente: Brasil-15, Angola-7, Moçambique -2, Espanha-2, Guiné-Bissau-1, Bélgica-1, Alemanha-1, França-1).

Verificamos que a esmagadora maioria dos inscritos são mães (96 %) mas nos últimos três anos os pais masculinos emergiram, embora ainda assim ficando-se pelos 4% em 2015. O nível de instrução é bom (52% de licenciados) e verificamos que os poucos pais masculinos têm melhor nível de instrução, que curiosamente tem vindo a decrescer desde 2013, à medida que o seu número aumenta.

De 2013 a 2015, cerca de 90% dos inscritos forneceram um endereço email, o que representa um aumento considerável desde 2007 (em que apenas 43% forneciam email). Globalmente 81% dos inscritos atuais têm email.

O número de visualizações / participações nos diversos serviços na internet continua a crescer fortemente, em particular na nossa página web com 333.552 visualizações (+27%) no ano (914/dia), na nossa página Facebook com mais 3.805 novos fãs (total de 8898), e o nosso canal Youtube que duplicou as visualizações para os atuais 216.408 (cerca de 600/dia).

A inauguração no final de 2015 de um canal de televisão interna da ARS Algarve, IP, que permite a emissão dos conteúdos audiovisuais do nosso programa nas salas de espera dos centros de saúde do Algarve, poderá ser uma mais valia importante.

Foi feito um esforço para expandir o programa a nível nacional e internacional através da elaboração de uma candidatura a fundos comunitários INTERREG onde estão incluídos a Direção Geral da Saúde, os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde em Portugal e as Juntas Autónomas da Galiza, Leão e Castela, Extremadura e Andaluzia. Esta candidatura poderá ser aprovada no final de 2016.

No entanto, embora só em 2016 o nosso programa possa tornar-se definitivamente de âmbito nacional, ele é já uma presença cada vez mais forte a nível internacional, não só na Andaluzia como no mundo lusófono, onde o Brasil é o que fornece mais visualizações na nossa página web e sobretudo no canal youtube (aqui superando Portugal).

Por isto, o programa “Janela Aberta à Família” continua sendo, no contexto nacional e internacional, único nas suas especificidades.

Faro, 02 de Março de 2015

O Coordenador do Programa

(António P.B. Pina)